



**VII M.D.A.**

**Imprensa**

**Guia de Estudos**

**Sétima Edição**  
**do Modelo Diplomático Agostiniano**

**Guia de Estudos**

**Imprensa**

**Elaboração**

*Gabriela Magalhães*

*Mariana Menezes*

*Sergio Gelio*

**Revisão**

*Maria Eduarda Macedo*

**Orientação**

*Felipe Queiroz*

*Mário Guarnieri*

## SUMÁRIO

<b>1. Carta aos delegados</b>	<b>4</b>
<b>2. Formas de notícia</b>	<b>5</b>
2.1 Notícia observação	5
2.2 Notícia Reflexo	5
2.3 Notícia fato	6
2.4 Pronunciamento de delegação	6
2.5 Coletiva de Imprensa	6
2.6 Charge	7
2.6.1 <i>Produção de Charges</i>	7
<b>3. Linhas Editoriais</b>	<b>9</b>
3.1 Jornal do Brasil	9
3.2 O Globo	9
3.3 Informa CUT Nacional	9
3.4 China Daily	10
3.5 Folha de São Paulo	10
3.6 Politika	12
3.7 Oslobodjenje	12
3.8. Pravda	13
3.9. Daily Mail	13
3.10. The New York Times	14
<b>4. Recursos de Cobertura</b>	<b>14</b>
4.1 Redes Sociais	14
<b>5. Funcionamento do comitê</b>	<b>14</b>
<b>6. Referências Bibliográficas</b>	<b>15</b>

## 1. Carta aos delegados

Queridos delegados e delegadas,

Sejam muito bem-vindos e bem-vindas ao comitê de Imprensa do VII Modelo Diplomático Agostiniano!

Entendemos o trabalho jornalístico como fundamental para a mediação e resolução de qualquer conflito internacional. Desse modo, ressaltamos a extrema relevância da atuação dos senhores na mediação dos conflitos simulados durante esses três dias.

A curiosidade, juntamente com o exercício de olhar atento, possibilitará aos senhores a laboração jornalística da melhor qualidade.

Esperamos poder contribuir de alguma forma para a formação dos senhores durante nossos três dias juntos! Sintam-se à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas advindas dos seus estudos conosco!

Cordialmente,

*Gabriela Magalhães*

*Mariana Menezes*

*Sérgio Gélío*

## 2. Formas de notícia

### 2.1 Notícia observação

Talvez uma das características mais relevantes na figura de um jornalista seja a sua capacidade de observação. É papel do repórter identificar, em meio ao conjunto de informações que testemunhar, o que é relevante para o seu público alvo, seguindo sua linha editorial. Entender seu posicionamento editorial é estar a par do contexto político, econômico, social e cultural do país sede, e público alvo, de seu jornal.

Além disso, é preciso que as informações filtradas sejam transmitidas ao leitor com uma linguagem acessível à ele. Essa última tarefa pode ser desafiadora, tendo em vista a complexidade dos temas abordados nos comitês. Para que seja exercida com eficiência, é preciso que o Delegado de Imprensa do VII MDA entenda profundamente o tema do seu comitê, estando inteirado às pautas das delegações. Dessa forma, ele deve ser capaz de identificar os interesses de cada delegação presente, conseguindo selecionar com precisão quais se alinham ou não aos seus caminhos editoriais.

A armadilha deste tipo de notícia é que ela se torne uma mera descrição dos fatos ocorridos no comitê observado pelo jornalista. A fim de fugir de tal armadilha, é preciso que o olhar se volte para frente. O Delegado de Imprensa deve, a partir do observado, delinear as implicações que dali serão derivadas. Assim, a notícia observação deve não apenas narrar aquilo que foi observado, mas esboçar possíveis implicações partindo do observado.

### 2.2 Notícia reflexo

A notícia reflexo, como o próprio nome diz, tem o objetivo de refletir e mostrar os efeitos que os debates que acontecem dentro dos comitês têm na população, tendo em mente que o principal afetado dessa situação deve ser, em uma boa parte, o público-alvo de seu veículo.

Para que este tipo de notícia seja proveitosa, é importante ter um conhecimento muito forte do contexto histórico do comitê, para que a interferência das discussões no mundo real possa ser retratada com a maior veracidade dos fatos possíveis. Por isso, é muito importante que consulte suas dúvidas com os Diretores de tal comitê.

### 2.3 Notícia fato

Neste tipo de notícia, geralmente requisitada pelos Diretores de comitê, se retrata uma situação ou fato que pode mudar o rumo em que as discussões se encontram, principalmente

quando o comitê está entrelaçado em um mesmo tópico. Quando necessário, o Delegado de Imprensa, com a linha editorial que mais se encaixa na notícia a ser apresentada, será orientado pelos diretores com toda a proposta, objetivos e informações necessárias para esta notícia.

#### 2.4 Pronunciamento de delegação

Uma delegação pode entregar ao Comitê de Imprensa um pronunciamento. Este deve conter algum aspecto que ela julgue relevante para sua política externa ou para o debate que ocorre no seu comitê. Cabe ao Delegado de Imprensa julgar se tal pronunciamento é ou não digno de publicação, podendo elaborar uma notícia a partir dele. Aqui, o que deve ser avaliado é de que modo o que foi dito no documento pode influenciar no andamento do comitê em questão. Uma sugestão seria consultar com os Diretores do comitê qual seria a validade de noticiar esse pronunciamento, e qual a forma mais efetiva de utilizá-lo para melhorar o andamento do comitê.

#### 2.5 Coletiva de Imprensa

A coletiva de imprensa é um mecanismo de comunicação utilizado de forma corriqueira por indivíduos que querem disseminar informação para jornalistas de diversas redações. Ela consiste basicamente na reunião de comunicadores realizando perguntas a um ou mais indivíduos a fim de coletar informações sobre um determinado assunto.

Durante o andamento de um comitê, a coletiva de imprensa é convocada com o objetivo de colaborar com o rumo da discussão, a partir de questões que esclareçam algum posicionamento em aberto, evidenciem a incoerência de uma ou mais delegações ou simplesmente tragam um ponto pertinente ao debate. Ela é uma maneira muito efetiva de dinamizar o andamento de um comitê.

Usualmente são escolhidos 3 ou 4 delegados a serem entrevistados de acordo com o que é visado pelos jornalistas. É necessário que as perguntas sejam coerentes, correspondendo àqueles que às responderão. Além disso, é importante que as questões sejam redigidas tendo em vista adicionar à discussão em pauta, de maneira a demonstrar uma imprensa eficiente e preparada.

#### 2.6 Charge

Uma forma de notícia muito importante nos dias atuais são as charges, cuja mensagem é de fácil entendimento e por isso, consegue ser compreendida por todas as pessoas. São

compostas por ilustrações e, às vezes, de textos, diálogos ou legendas (sempre curtos e de linguagem simples). É feita sempre com objetivos políticos de satirizar ou criticar alguma situação importante que esteja sob alvo de discussões na sociedade.

### *2.6.1 Produção de Charges*

Na elaboração de uma charge política, é importante que algumas etapas sejam seguidas. Primeiro, veja exemplos de cartunistas famosos que possam ajudar com a criatividade e a forma de construir tal notícia. Em segundo lugar, é muito importante ter a mensagem e a crítica final em mente antes de produzi-la, evitando excesso de informações em um só lugar. Por fim, há a produção da arte em si, após a realização de um rascunho prévio e aplicadas as devidas correções, se necessário.

Em charges políticas, normalmente, se utilizam artes simples, para transmitir a ideia de modo rápido, claro e direto, defendendo ou criticando posicionamentos acerca de certo tema.

Uma técnica bastante comum nas charges políticas é o uso do simbolismo. Consiste em elaborar ou utilizar imagens que representam ideias mais amplas e podem ajudá-lo a incluir conceitos complexos no espaço reduzido de uma tirinha. Como exemplo, os elefantes e os burros são símbolos muito utilizados na representação das oposições políticas nos Estados Unidos que, por sua vez, geralmente são representados por águias.

Outra técnica muito utilizada é o uso de exageros, principalmente para destacar figuras políticas conhecidas, a partir do hiperbolismo em características físicas que facilitem sua identificação.

Pode-se fazer também analogias a partir de figuras de linguagem. Uma analogia normalmente é utilizada para relacionar um conceito a outro na tentativa de ampliar a compreensão de um problema ou de uma mensagem. Considere utilizar analogias para que os leitores vejam a questão sob outra perspectiva. Por exemplo, as disputas territoriais internacionais podem ser "como" crianças em um parquinho discutindo sobre quem é dono de cada lado do parque.

Veja alguns exemplos:

Figura 1 - Charge 'Marqueteiro' Eleitoral



Fonte: G1/Globo Charge: Marqueteiro (2016)

Figura 2 - Charge Guerra do Iraque



Fonte: Diário do Povo - Campinas (2012)



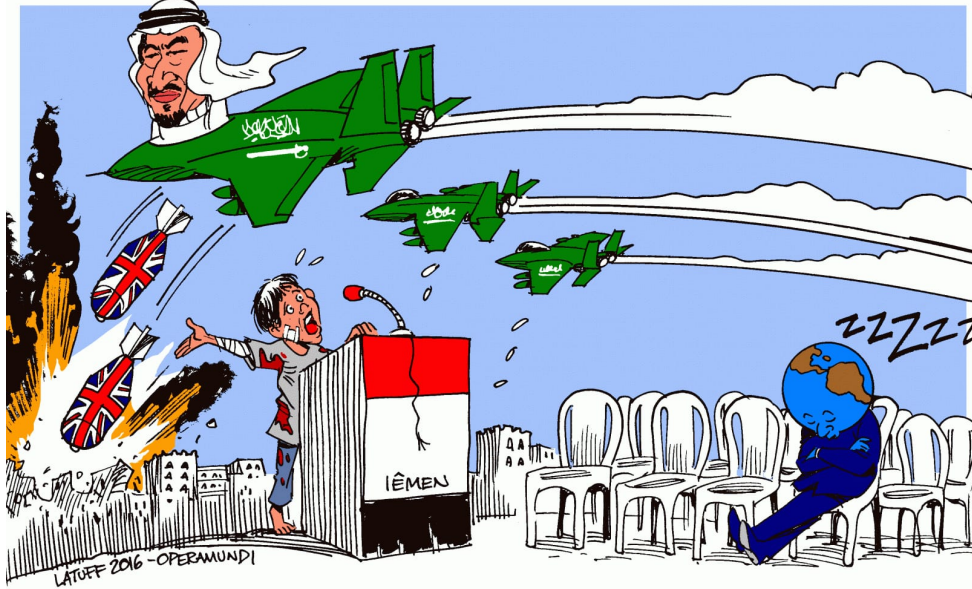
Figura 3 - CABALAU (2021)

**CPI DA COVID**



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão.

Figura 4 - LATUFF (2016)



Fonte: Opera Mundi.

### 3. Linhas Editoriais

#### 3.1 Jornal do Brasil

Inaugurado em 1891, o Jornal do Brasil é o maior símbolo do jornalismo independente no país. Ocupou o posto de jornal mais lido pelos brasileiros no início do século XX, com sede na então capital nacional: o Rio de Janeiro.

Sendo alvo de censura durante os anos de ditadura militar (1964-1985), adotou uma linha editorial mais branda durante este período, recebendo fundos do governo. Na redemocratização, o jornal começou a enfrentar problemas financeiros, situação que se agravou na última década do século XX.

Nas eleições de 1989, primeira eleição disputada após os violentos anos de regime militar no país, o “JB” desempenhou papel fundamental na corrida eleitoral. Entendendo a complexidade da divisão social brasileira, apoiou discretamente a candidatura de Leonel Brizola. Este representava a luta por uma sociedade mais igualitária e de oportunidades, mas ainda com a conciliação de interesses entre as classes.

#### 3.2 O Globo

O jornal O Globo foi criado em 1925 pelo jornalista Irineu Marinho. Um dos princípios editoriais do periódico era cobrir todos os setores da cidade do Rio de Janeiro. Em 1931, Roberto Marinho assumiu o comando, cargo que ocupou até o seu falecimento, em 2003. Em 1982 foram criados os jornais de bairro, com uma cobertura mais focada em cada região e que não caberia no noticiário principal. A realização dessas edições foi responsável por lançar diversos profissionais ao mercado de trabalho. O Globo afirma ser uma união entre “resultado de uma aliança entre jornalistas, artistas, escritores, profissionais da cultura e o povo brasileiro.”

Em relação a posição política, apesar de ser atacado por todos os lados, o jornal O Globo é conhecido por ter um viés de direita. Em um momento relevante da história do Brasil, apoiou o golpe militar de 1964 e o regime que se estendeu até 1985. A editoria do jornal considerou o posicionamento justificável, pois havia um “temor de um outro golpe, a ser desfechado pelo presidente João Goulart, com amplo apoio de sindicatos.”

### 3.3 Informa CUT Nacional

O Informa CUT Nacional é o jornal representativo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) - organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista - que funciona de forma autônoma e democrática, com o compromisso na defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, visando promover a inclusão social, melhorar as condições de trabalho e ainda enfrentar as políticas neoliberais atuais - que ferem a soberania nacional e resultam na precarização das condições de trabalho.

Por ser um jornal de esquerda, não irá medir esforços, nas eleições de 1989, para ajudar a eleger o então candidato Luís Inácio Lula, que enfrenta Fernando Collor e Leonel Brizola na busca pela presidência do Brasil. Essa eleição teve como característica marcante o uso do marketing político que, além das mobilizações já muito comuns no meio democrático, utiliza da imprensa para atingir a comunicação de massa como forte meio de campanha - através de televisão, rádio, jornal, entre outros. Visto isso, é de extrema importância a participação e posicionamento dos jornais para o andamento do comitê.

### 3.4 China Daily

O periódico *China Daily* é o mais popular jornal de língua inglesa do país. Controlado pelo Partido Comunista da China, foi fundado em 1981 e, desde então, defende os interesses do governo chinês. Tem circulação diária estimada em 900 mil exemplares, sendo dois terços de sua distribuição realizada em outros países. Seu principal objetivo é servir como o portal chinês para o mundo, autodenominando-se “A voz da China”.

### 3.5 Folha de São Paulo

Inicialmente fundado como “Folha da Noite” em 19 de fevereiro de 1921, o jornal não adotava a imparcialidade em seus textos. Priorizava a crítica aos serviços públicos e fez campanha pelo voto secreto, além de apoiar o tenentismo e o Partido Democrático. Em 1925 é criada a versão matutina do diário, a “Folha da Manhã”. Em janeiro de 1931, o periódico que pertencia a Olival Costa e Pedro Cunha foi vendido para Octaviano Alves Lima, cafeicultor que defendia os interesses da lavoura e o liberalismo. O novo dono do noticiário contribuiu de forma significativa para o crescimento de seu negócio fazendo com que a tiragem diária dos dois jornais subisse de 15 mil para 80 mil exemplares.

A partir de 1945, com o controle acionário da empresa passando para as mãos de José Nabantino Ramos, a política de imparcialidade foi adotada pela redação. Apesar disso, o

jornal, que tinha como público-alvo a classe média, defendia o ensino público e a cédula única. Em 1 de julho de 1949, é lançada a terceira edição diária do noticiário, a “Folha da Tarde”. No dia 1 de janeiro de 1960, os 3 periódicos fundiram-se, formando a única e tradicional Folha de São Paulo. Passados 7 anos, em 10 de outubro de 1967, volta a circular a edição da tarde do periódico.

Durante o período dos governos militares, a princípio, o jornal paulista tomou uma posição favorável à tomada de poder por parte das Forças Armadas, como pode ser observado no editorial “Em defesa da lei,” publicado na edição de 2 de abril de 1964 em que afirma-se:

“São claros os termos do manifesto do comandante do II Exército, não houve rebelião contra lei, mas uma tomada de posição em favor da lei. Na verdade, as Forças Armadas destinam-se a defender a pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem (FOLHA DE SÃO PAULO, 1964).”

Entretanto, a partir da segunda metade do período militar, a Folha de São Paulo alterou sua posição em relação ao governo, sendo a favor da redemocratização. No dia 22 de junho de 1976 criou a seção “Tendências/Debates,” dando espaço a diversos políticos e intelectuais perseguidos pelo Estado brasileiro, estreando com texto escrito por Rogério Cesar Cerqueira Leite, engenheiro filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Na edição de 30 de março de 2014, o jornal publicou um editorial intitulado “1964” justificando-se quanto ao apoio dado ao golpe militar:

“Às vezes se cobra, desta Folha, ter apoiado a ditadura durante a primeira metade de sua vigência, tornando-se um dos veículos mais críticos na metade seguinte. Não há dúvida de que, aos olhos de hoje, aquele apoio foi um erro. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)”

E ainda:

“Este jornal deveria ter rechaçado toda violência, de ambos os lados, mantendo-se um defensor intransigente da democracia e das liberdades individuais. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)”

Na década de 80 a Folha tornou-se o periódico de maior circulação diária no país. Em 1983, foi criado o Datafolha, ainda como instituto de pesquisas do Grupo Folha. Atualmente, é uma empresa independente.

Iniciaram-se os anos 90 e o jornal começou a conflitar com o governo federal, então governado pelo presidente Fernando Collor de Melo. Em 23 de março de 1990, a Folha de São Paulo teve seu prédio invadido por agentes da Polícia Federal por suposta irregularidade fiscal. A visão dos acusados sobre o caso era de que esse ato era ordenado por Collor como tentativa de calar as críticas direcionadas a ele. Em editorial intitulado “A escalada fascista”,

publicado no dia seguinte ao incidente, ataques ao membro mais importante do poder executivo nacional não foram poupados:

“A democracia brasileira não tolera aspirantes a Ceausescu ou versões juvenis de Mussolini. Aberta, como qualquer empresa, à fiscalização das autoridades, esta Folha não aceita intimidações grosseiras nem ameaças policiais. O governo federal investe na subversão das leis e na destruição das liberdades políticas. A escalada repressiva terá de ser interrompida: mais uma vez, quando já parecia consolidado o processo de transição para a democracia, cumpre lutar contra os inimigos da liberdade.

### 3.6 Politika

Entrando em circulação no ano de 1904, o Politika foi o primeiro jornal independente da região dos Balcãs. Ou seja, foi o primeiro veículo de comunicação impresso a circular fora os jornais do então Império Sérvio.

Sediado na cidade de Belgrado, o Politika presenciou diversos momentos históricos, tendo notórias participações nas duas Grandes Guerras. O caráter não-governista de suas publicações sempre foi seu maior traço, se mostrando exclusivamente ao lado do povo sérvio.

O periódico Politika foi um importante aliado dos interesses sérvios durante o período das tensões separatistas que ocorreram na região no início dos anos 1980. O constante ataque à população bósnia-muçulmana (bosníaca) foi uma importante característica dos sérvios no período de conflitos. A defesa de uma “limpeza étnica” era predominante entre os sérvios, e seriam os muçulmanos os excluídos. Logo, Politika adotou posicionamentos extremistas. Além da defesa do extermínio dos bósnios, a oposição à independência do território da Bósnia-Herzegovina era veemente.

### 3.7 Oslobodjenje

Fundado em 1943, ainda localizado em território iugoslavo, o Oslobodjenje é o mais antigo jornal da contemporânea Bósnia-Herzegovina. Durante o conflito que oficializou a independência bósnia, deixou de ser distribuído por apenas um dia, sendo um importantíssimo símbolo de resistência pacífica.

Sendo assim, na época em que as tensões separatistas eram exponenciais, o referido jornal contava com a colaboração de pessoas dos diversos grupos étnicos que estavam em conflito. Com isso, demonstravam que era possível que os mesmos que conflitavam pelo território herzegovino, vivessem de maneira harmônica compartilhando-o.

O Oslobodjenje foi, então, um grande símbolo da luta por erguer uma nação bósnia-herzegovina sem que a pluralidade de culturas do território que a originava fosse dissolvida. Justamente por tal motivo, nos anos de Guerra tiveram patrimônios incendiados e jornalistas feridos sendo, portanto, um grande símbolo do fazer jornalístico.

### 3.8. Pravda

O Pravda, fundado em 1912, foi o principal jornal da União Soviética. Órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, entre 1918 e 1991, era dirigido ideologicamente por Lênin que, por sua vez, escrevia diariamente para o jornal e dava instruções à sua redação.

Alvo de constantes perseguições policiais, o jornal foi encerrado pelo governo tsarista oito vezes, mas continuou saindo sob outros nomes durante mais de 2 anos. Em julho de 1914 foi encerrado por completo, reiniciando-se novamente apenas após a revolução democrática-burguesa de fevereiro de 1917.

Em, fevereiro de 1945, na Conferência de Ialta o jornal Pravda posiciona-se sempre em sintonia ao discurso da União Soviética, dirigida pelo seu líder Stalin, que tinha interesses como reerguer a economia da URSS com o auxílio, maquinário e mão de obra vindos das potências ocidentais, reconhecimento da sua influência na Europa Ocidental e ainda dividir a Alemanha para evitar qualquer chance de reconstrução do poder gêrmanico. Apesar do objetivo de conciliação da reunião, a URSS, e por consequente o Pravda, se posicionam sempre com uma visão de superioridade do seu país sob os outros presentes.

### 3.9. Daily Mail

O jornal britânico Daily Mail, publicado inicialmente em 1896, é o jornal mais popular da Inglaterra junto ao The Sun. Criado direcionalmente para o que hoje chamamos de classe média, possui uma inclinação para o conservadorismo social e político, mas cobrem democraticamente todo o tipo de opiniões sobre os mais variados tópicos.

Na Conferência de Yalta, deve-se apresentar como um apoio de Winston Churchill para representar a Grã-Bretanha, tendo um posicionamento muito diplomático e conciliador entre os Três Grandes (Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos), colocando sempre uma igualdade entre esses até mesmo para dividir o território da Alemanha. Nesse momento, visam apenas afirmar sua vitória sobre o nazismo e reconstruir seu próprio país, que se encontra falido e muito destruído no pós-guerra.

### 3.10. The New York Times

O The New York Times, fundado e publicado pela primeira vez em 1851, é um dos maiores e mais reconhecidos jornais do mundo. Estadunidense, o NYT possui notícias com informações dos mais variados assuntos e opiniões, mas sempre se posiciona com uma visão otimista de seu país.

Na conferência de Yalta não é diferente, sendo o jornal um grande auxílio para afirmar os posicionamentos e objetivos dos Estados Unidos e do seu presidente Franklin Roosevelt. Assim como a União Soviética, os EUA querem cooperação e diplomacia em seus próprios termos, com seu país sempre mais beneficiado. Além dos interesses coletivos, como a divisão do território alemão, Roosevelt tinha suas próprias prioridades e desejava que Stálin se tornasse signatário das Nações Unidas para promover união e paz no pós-guerra. Assim, o The New York Times deve manter-se fiel ao discurso norte-americano no debate, visando apoiar a visão de superioridade que os Estados Unidos tinham dos seus objetivos em relação aos desejos dos outros países presentes (principalmente ao da União Soviética, que já existia uma notável discordância dos EUA).

## 4. Recursos de Cobertura

Considerando a dimensão e notoriedade de eventos como simulações, é evidente a necessidade de divulgação dos mesmos por meios fotográficos e de mídia. Momentos multifacetados deste feriado estarão disponíveis aos Delegados, Diretores, Secretariado e Observadores, aumentando a visibilidade do modelo e atraindo mais adeptos ao passar dos anos.

### 4.1 Redes Sociais

É notável o crescimento e relevância do meio midiático no âmbito jornalístico. O público passou a demandar sua inserção na notícia; a audiência se tornou uma comunidade interligada digitalmente. O VII MDA fará uso de recursos como Instagram e Twitter da imprensa, exercendo papel de atualizar, entreter e divulgar.

## 5. Funcionamento do comitê

O comitê de Imprensa do VII MDA tem como meta diária a publicação de pelo menos uma edição de cada jornal proposto.

Durante a sessão utilizada para revisão de regras, o Comitê estará reunido para a apresentação geral e o esclarecimento de quaisquer dúvidas que sejam manifestadas. Ao curso das demais sessões, os delegados de Imprensa se encaminharão para os comitês que servirão de base para sua cobertura jornalística. A partir da observação, notícias deverão ser elaboradas seguindo as linhas editoriais.

Os jornais precisarão ser entregues seguindo o prazo (*deadline*) estabelecido pelos diretores e comunicado aos delegados no início de cada dia. A formatação, revisão e impressão de cada jornal será de responsabilidade única da mesa diretora.

## 6. Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Reinaldo. **Tentação totalitária 2 – Quando o alvo foi a Folha**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tentacao-totalitaria-2-quando-o-alvo-foi-a-folha/>. Acesso em 20 mar 2020

BRASIL247. **Folha justifica apoio ao golpe militar de 64**. 2014. Disponível em: <https://www.brasil247.com/midia/folha-justifica-apoio-ao-golpe-militar-de-64>. Acesso em 20 mar 2020

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. **Breve histórico**. Disponível em: <https://www.cut.org.br/conteudo/breve-historico>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

CNDL. **Coletiva de imprensa**. [2019?]. Disponível em: [http://site.cndl.org.br/wp-content/uploads/cndl/2019/11/Coletiva\\_de\\_imprensa.pdf](http://site.cndl.org.br/wp-content/uploads/cndl/2019/11/Coletiva_de_imprensa.pdf). Acesso em 20 mar 2020

EDIÇÃO IMPRESSA. **Relembre série de ataques de Bolsonaro à Folha desde a campanha eleitoral de 2018**. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/relembre-serie-de-ataques-de-bolsonaro-a-folha-desde-a-campanha-eleitoral-de-2018.shtml/>. Acesso em 20 mar 2020

FOLHA. **História da folha**. 2018. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia\\_folha.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm). Acesso em 20 mar 2020

MARKETING. **Coletiva de imprensa: O que é e como estruturar**. 2020. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/o-que-e-coletiva-de-imprensa/>. Acesso em 20 mar 2020

MATOS, Talliandre. **Notícia**. Português, 2021. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/anoticiaumgenerotextualcunhojornalístico.html>. Acesso em 10 de junho de 2022.



THE NEW YORK TIMES. **Company**. Disponível em: <https://www.nytc.com/company/>. Acesso em 9 de junho de 2022.

Charge 'Marqueteiro' Eleitoral. **Globo**, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/noticia/2016/09/charge-marqueteiro.html>

CABALAU. **Jornal O Estado do Maranhão**, 2021. Disponível em: <https://oestadoma.com/noticias/2021/04/24/charge-do-dia/>

LATUFF **Opera Mundi**, 2016. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/opiniaio/43070/charge-do-latuff-coletiva-de-imprensa-durante-bombardeios-da-arabia-saudita-no-iemen>